A aula de campo como estratégia pedagógica para a Geografia no Ensino Médio Integrado

Francisco de Assis do Nascimento Junior[1], Francisco Ednardo Gonçalves[2]

[1] Graduando do Curso de Licenciatura em Geografia do IFRN. Bolsista de Iniciação Científica. e-mail: francisco.ifrn.jr@hotmail.com
[2] Professor de Geografia do IFRN e Pesquisador do Núcleo de Pesquisas e Estudos Geográficos (NUPEG). e-mail: ednardo.goncalves@ifrn.edu.br

Resumo: O artigo apresentado nesse evento é uma extensão de uma pesquisa em fase de andamento intitulada "As dimensões de Integração da Geografia Escolar no Ensino Médio Integrado e a produção de material didático". Tal trabalho está sendo desenvolvido pelo Núcleo de Pesquisas e Estudos Geográficos (NUPEG), situado no IFRN, Campus Natal Central. A referida pesquisa visa elaborar e desenvolver estratégias pedagógicas que viabilizem a dinamização do Ensino de Geografia nos Cursos Técnicos de Nível Médio Integrado, do IFRN, Campus Natal Central, pleiteando assim uma melhoria na qualidade do ensino-aprendizagem em Geografia, por meio da elaboração e aplicação de práticas pedagógicas. No entanto, como a pesquisa ainda situa-se em fase de andamento, faremos algumas reflexões sobre a aula de campo como estratégia pedagógica para a Geografia Escolar no Ensino Médio Integrado. Para tanto, elucidaremos a concepção de aula de campo, assim como destacaremos sua importância para a Geografia Escolar, abordando sua relação com o Ensino Médio Integrado.

Palavras–chave: Aula de campo, Ensino Médio Integrado, Geografia Escolar

1. INTRODUÇÃO

O artigo apresentado nesse evento é uma extensão de uma pesquisa em fase de andamento intitulada "As dimensões de Integração da Geografia Escolar no Ensino Médio Integrado e a produção de material didático". Tal trabalho está sendo desenvolvido pelo Núcleo de Pesquisas e Estudos Geográficos (NUPEG), situado no IFRN, Campus Natal Central. A referida pesquisa visa elaborar e desenvolver estratégias pedagógicas que viabilizem a dinamização do Ensino de Geografia nos Cursos Técnicos de Nível Médio Integrado, do IFRN, Campus Natal Central, pleiteando assim uma melhoria na qualidade do ensino-aprendizagem em Geografia, por meio da elaboração e aplicação de práticas pedagógicas. No entanto, como a pesquisa ainda situa-se em fase de andamento, faremos algumas reflexões sobre a aula de campo como estratégia pedagógica para a Geografia Escolar no Ensino Médio Integrado. Para tanto, elucidaremos a concepção de aula de campo, assim como destacaremos sua importância para a Geografia Escolar, abordando sua relação com o Ensino Médio Integrado.

Enquanto proposta de ensino ofertada nos Institutos Federais, o Ensino Médio Integrado é destinado aos estudantes egressos do Ensino Fundamental e tem por objetivo a formação profissional e a formação básica de forma integrada, ou seja, a formação de sujeitos munidos de formação técnica e de elementos para o exercício da cidadania, trata-se da formação de sujeitos críticos para entender e atuar no mundo, inclusive no mundo do trabalho. Para isso, busca-se a integração entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura, eixo estruturante que sustenta o Ensino Médio Integrado. De modo bem simples, a ideia do Ensino Médio Integrado é que se abarque uma concepção de ensino-aprendizagem concatenada aos eixos que possam articular o conhecimento a todas as dimensões de vida dos estudantes trabalhadores.

A Geografia, redefinida enquanto ciência social deve proporcionar aos estudantes elementos e competências para que eles possam refletir e ser transformadores de seus próprios espaços, e para isso, ela deve fornecer elementos básicos a fim de gerar "consciência geográfica", fazendo com que o aluno se perceba e perceba sua relação com a sociedade, se (re) insira no espaço, no seu próprio espaço. Como evidencia Almeida (1991), "ensinar geografia significa dar conta do processo que levou à atual organização do espaço, e este é adequado à

ISBN 978-85-62830-10-5
VII CONNEPI©2012

realização do trabalho, sendo modificado com a finalidade de atender essa exigência". Neste contexto, a Geografia Escolar deve problematizar questões que envolvam a espacialidade, os fenômenos socioespaciais abordando a interface sociedade-natureza, as dinâmicas que acontecem e agentes produtores do espaço, enfim, a Geografia Escolar precisa explicitar que estudar Geografia é, antes de tudo, viver.

Nesse contexto, a aula de campo pode oportunizar a compreensão da leitura do mundo, uma vez que a Geografia pode contribuir para uma "contra-ocultação do aparente", isto é, a Geografia deve oportunizar a compreensão do espaço geográfico que, por sua vez, é muito mais que um conjunto de objetos que a percepção sensorial humana pode identificar, pois o espaço geográfico é fruto da interdependente relação entre a sociedade e a natureza, um bilicalmente relacionado à natureza e a sua exploração, bem como é uma construção social, um produto histórico - construído socialmente, por meio do trabalho, sendo assim, um produto-processo da necessidade ontológica da existência do homem. Além disso, o espaço é influenciado pela dinâmica das ações (antrópicas, químicas ou físicas), é onde os fenômenos incorporam-se, portanto, a geografia pode auxiliar a compreensão daquilo que é o mundo, podendo auxiliar no entendimento daquilo que é além da matéria(lidade).

Neste artigo, inicialmente ressalta-se a metodologia da pesquisa, a seguir elucidaremos sobre as concepções e os conceitos de interesse de nosso objeto de estudo, ou seja, o desenvolvimento em si, feito isso, faremos algumas considerações finais sobre a estratégia de ensino.

2. A CONCEPÇÃO DE ENSINO MÉDIO INTEGRADO

Dando continuidade, faremos algumas reflexões sobre o Ensino Médio Integrado, e, dando continuidade elucidaremos que a Geografia, interdisciplinar por natureza, compreende e pode assegurar os anseios de integração do Ensino Médio Integrado. Para tanto, recorremos à revisão bibliográfica e documental, que consiste nossa metodologia.

O Ensino Médio Integrado é uma proposta de ensino em que se almeja a formação básica do aluno e a instrumentalização desses para o mundo de trabalho, não condicionado à logica do capital, mas sim um sujeito crítico em que reflita sobre seu fazer e seu trabalho. As dimensões basilares para a essa integração são: o trabalho, a ciência, a tecnologia e a cultura (BRASIL, 2007).

Sendo assim, para melhor compreensão sobre a temática é valido explicar o que se entende por cada eixo: a) o trabalho como sendo "uma mediação no processo de produção da existência e objetivação da vida humana"; b) a ciência enquanto secção do "conhecimento sistematizado" buscando a compreensão e modificações dos fenômenos naturais e sociais; c) a tecnologia como "mediação entre ciência e produção" (BRASIL, 2007); d) a cultura como sendo tecido que vai se complexificando pela contínua articulação de novas experiências, já tornadas possíveis pelas experiências passadas e acumuladas, uma das mediações concretas da existência dos homens (SEVERINO, 1995). Deste modo, é evidente que os eixos estruturantes não podem se separar, visto que formam a unidade, a totalidade, que nesse entendimento possuem relações intrínsecas, e assim estruturam a matriz curricular no Ensino Médio Integrado.

Para melhor entendimento da temática, a concepção do Ensino Médio Integrado implica na compreensão em uma educação unitária, politécnica, e unilateral, que serão elucidadas a seguir.

O sentido da formação unilateral expressa uma concepção de formação humana baseada na integração de todas as dimensões de vida no processo formativo (RAMOS, 2008). Portanto, deve-se garantir o direito de acesso aos conhecimentos socialmente construídos, tomados em sua historicidade, sobre uma base unitária que sintetize humanismo e tecnologia. Nesta perspectiva, assim como o documento base Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio, esclarecemos que essa integração de saberes que estruturam o currículo do Ensino Médio Integrado busca romper com "a dicotomia trabalho manual/trabalho

intelectual, de incorporar a dimensão intelectual ao trabalho produtivo, de formar trabalhadores capazes de atuar como [...] cidadãos" (BRASIL, 2007, p.41).

Sobre a educação politécnica, a entendemos como sendo aquela que busca superar com a conjuntura econômica, isto é, romper com a proposta burguesa de educação que potencialize a transformação da sociedade. É neste contexto, que deve ser entendido o Ensino Médio Integrado e essa articulaçãp entre o ensino técnico e o ensino médio representa:

> [...]uma possibilidade que não só colabora na sua questão da sobrevivência econômica e inserção social, como também uma proposta educacional, que na integração de campos do saber, torna-se fundamental para os jovens na perspectiva de seu desenvolvimento pessoal e na transformação da realidade social que está inserido. A relação e integração da teoria e prática, do trabalho manual e intelectual, da cultura técnica e a cultura geral, interiorização e objetivação vão representar um avanço conceitual e a materialização de uma proposta pedagógica avançada em direção à politecnia como configuração da educação média de uma sociedade pós-capitalista (SIMÕES apud RAMOS, 2007, p. 84).

Destarte, Ramos (2008) nos alerta que para entendermos a plenitude do Ensino Médio Integrado se faz necessário a busca pelo entendimento do mundo enquanto totalidade, que na educação foi "compartimentado" por uma questão didática, para a sistematização dos saberes/conhecimentos na escola. Portanto, simultaneamente, a totalidade curricular e as partes compõem o sentido do Ensino Médio Integrado, de tal forma que as partes, os conhecimentos gerais e específicos, devem contemplar a inter-relação interdisciplinar. A totalidade curricular é entendida como organização curricular estruturada no sentido do entendimento global e dialético. A seguir, elucidaremos sobre as relações da geografia escolar com o Ensino Médio Integrado, articulando o trabalho em campo, realizado em aula em campo, com a proposta do Ensino Médio Integrado, que tal maneira como procedeu, percebemos que a aula em campo contemplou a perspectiva de ensino-aprendizagem do Ensino Médio Integrado.

3. A AULA DE CAMPO COMO ESTRATÉGIA PARA A GEOGRAFIA NO AMBITO DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO

Nesta secção, daremos importância a Geografia Escolar e as suas possibilidades no Ensino Médio Integrado, mais especificamente sobre a aula de campo como uma possibilidade teórico-metodológica - estratégica de ensino para a Geografia Escolar no Ensino Médio Integrado.

Inicialmente, assim como Hernández (1998) acreditamos que se deve estabelecer conexões entre as aprendizagens e as situações e problemas reais. Logo, a prática do professor deve ser (re) dimensionada com intuito de que o estudante possa refletir sobre seu próprio fazer, sobre seu próprio cotidiano. Neste caminho, pensamos que a Ciência Geográfica seguindo seus princípios filosóficos - estéticos, políticos e éticos, possui um papel importante, transformando indivíduos, cujos seus conhecimentos se revelem nos valores para o aperfeiçoamento da vida. Neste sentido, a aula em campo configura-se como possibilidade teórico-metodológica na perspectiva apontada acima. Como asserta Oliveira; Assis (2009, p. 197), entendemos que fazê-la é:

> 'comprar uma briga' temática, teórica e prática para nós, professores, que buscamos elucidar e romper com os exercícios pedagógicos engessados nas salas de aula e "dormentes" em relação à transformação das experiências socioespaciais dos estudantes.

A ideia de construir uma experiência socioespacial, por meio do trabalho em campo, é fundamental porque possibilita uma leitura acurada das relações estabelecidas entre sociedade e natureza. O estudo do meio é um recurso importante e muitas vezes indispensável à construção do conhecimento geográfico,assim como possibilita perceber a ação social no espaço e no tempo, outrossim, possibilita nos percebermos como sujeitos (MALYSZ, 2007). Assim como propõe o Ensino Médio Integrado, percebemos que por meio da aula em campo é possível problematizar fenômenos – fatos e situações significativas e relevantes para compreendermos o mundo - a totalidade. Da mesma forma, a aula em campo pode possibilitar a explicitação de teorias e conceitos para melhor compreensão do espaço. Assim sendo, tendo em vista o objeto de estudo, a aula de campo abarca a possibilidade complementaridade entre os saberes, pois, é nessa perspectiva que o entendimento da realidade (que é complexa) se dará, conciliando objeto de estudo, temáticas e intencionalidade educacional. Neste sentido, referenciados em Santos (1996, p. 11), compreendemos que "as coisas só tem significado a partir da totalidade" e a busca pelo entendimento do espaço não pode ser diferente. O objeto de estudo da Geografia só pode ser compreendido por meio da totalidade, assim como propõe o Ensino Médio Integrado. Nessa perspectiva, a busca pelo entendimento dos fenômenos se dá pela possibilidade da compreensão da totalidade. Para tanto, os conceitos são importantes, pois relacionam cognitivamente, auxiliando-os a categorizar o real, portanto, sua funcionalidade é mediar às pessoas e a realidade. Partindo desse pressuposto, é concebível, o entendimento do mundo por meio da conceituação, sendo esta uma etapa indispensável para compreensão do espaço geográfico.

Sendo assim, a prática do professor deve está articulada para que a compreensão da totalidade- o espaço seja feita pelos estudantes, pois, partimos do pressuposto que o mesmo deve considerar o espaço geográfico enquanto "ferramenta de ensino-aprendizagem" para formar cidadãos. Assim como Henri Lefébvre, acredita-se que o espaço "desempenha um papel ou função decisiva na estruturação de uma totalidade, de uma lógica, de um sistema" (LEFÉBVRE apud CORRÊA, 2003, p.25). É necessário, portanto, que os estudantes/trabalhadores tenham uma formação baseada na busca do entendimento do espaço, que é "estruturado", dinâmico, segregado e *segregador*, desempenha funções etc. É nesta direção que a aula de campo deve ser trabalhada: a busca pelo entendimento do real e da totalidade.

Compreendemos, também, que na aula de campo oportuniza o estudante a "raciocinar geograficamente o espaço terrestre em diferentes escalas, numa dimensão cultural econômica, ambiental e social" (CASTELLAR;VILHENA, 2010, p.19). A aula em campo pode contextualizar-se à medida que for tratada de formada interdisciplinar, abarcando o espaço geográfico como uma construção social, e ao mesmo tempo, como produto histórico e continuadamente sendo interferido pelo tempo, assim como palco de conflitos, produto do trabalho do homem, espaço dos processos societais, o meio ambiente e a superfície terrestre e etc. Enfim, como prática pedagógica para a Geografia Escolar no âmbito do Ensino médio Integrado, a aula em campo oportuniza várias possibilidades de abordagens teórico-metodológica, em virtude do próprio espaço geográfico, no entanto, o espaço geográfico em si, não é a centralidade no processo de ensino e aprendizagem, uma vez que nos interessa é favorecer e potencializar a percepção espacial do aluno. (CASTELLAR, 2011)

O espaço geográfico é meio pelo qual o professor deve trabalhar a espacialidade, no sentido de prepará-los para uma cosciencia cidadã mediatizada pela compreensão do espaço. Os estudantes precisam conhecer a realidade socioespacial, em virtude de sua formação humana intelectual-científica.

Além disso, corroboramos com Oliveira & Assis (2009, p.198), pois,

> Partimos aqui do entendimento de que o campo sirva para despertar os alunos da passividade, que o ensino-aprendizagem mais simplista tende a conduzir. Essa compreensão favorece o reconhecimento da

> aula em campo como instrumento de acesso ao binômio espaço/espacialidade, cujo movimento carrega ao estudante, potenciais pedagógicos de facilitadores da elucidação do mundo pela geografia. Não se trata de uma substituição da sala pela 'rua', mas uma ligação do que é produto/produzido pelo aluno - nas diversas escalas do particular - com o processo de mundialização que o orienta à condição de agir no espaço de diferentes maneiras, ajudando a construir a amplitude da aula, de tal modo a fazê-lo sentir e (re)agir sobre o seu próprio produto e além dele.

Entendemos que a Geografia Escolar deve despertar nos estudantes uma óptica acurada e responsiva, no sentido de que o mundo só pode ser compreendido se entendermos a complexidade de suas interações, seus sujeitos e seus produtos. Desse modo, considerando o tratamento que a ciência dá as relações do homem *versus* natureza, homem *versus* homem: as dinâmicas sociais, econômicas, históricas, culturais, ambientais e a produção do conhecimento, ela pode auxiliar na formação básica e profissional do aluno/trabalhador, tornando-os sujeitos críticos, preparados para o exercício da cidadania e munidos de elementos técnicos para mercado de trabalho.

A Geografia Escolar, enquanto "ciência articuladora", pode e dever ser uma aliada nessa busca pela integração do currículo do Ensino Médio Integrado, considerando que é um saber que visa diálogo entre os outros saberes, sem perder sua especificidade e seu objeto de estudo, o espaço geográfico. Para tanto, é imprescindível "fazer da geografia um conteúdo com vida para a vida dos alunos" (CALLAI, 2011, p.4).

A referida autora muito bem desta que a "educação geográfica não é para a escola, ou para os professores, mas é com certeza para que cada um se entenda como sujeito da sua historia ao viver a sua vida e produzir o seu espaço" (CALLAI, 2003, p. 60).

4. REFERÊNCIAS

BRASIL. MEC. **Parâmetros curriculares nacionais para o ensino médio**. Brasília: MEC-SEMTEC, 1999.

CALLAI, Helena Coppeti. Escalas de análise geográfica. In: **Encontro Nacional de Práticas de Ensino de Geografia**, 11., 2011, Goiânia, Anais... Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2011. p. 1-8.

_____. O ensino de Geografia: recortes espaciais para análise. In: CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos [et al.] (Org.). **Geografia em sala de aula**: práticas e reflexões. 4.ed. Porto Alegre: UFRGS/AGB, 2003. p. 57-66.

COLL, C. e SOLÉ, I. Os professores e a concepção construtivista. In: COLL, C. et alii. O construtivismo na sala de aula. São Paulo, Ática, 1997.

OLIVEIRA, C. D. M. de. ; ASSIS, Raimundo Jucier Sousa de. **Travessias da aula em campo na geografia escolar: a necessidade convertida para além da fábula.** Educação e Pesquisa (USP. Impresso), v. 35, p. 195-209, 2009.

RAMOS, Marise. Concepção do Ensino Médio Integrado. Texto inédito, 2008.